

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 03

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA.FLASHBACK.

1

Um porta-retrato dourado de Manuel (15 anos) ao lado de Moacir mais novo.

De repente alguém pega o porta-retrato, é Helena, Hermínia ao seu lado com uma caixa de madeira. Joga o objeto lá dentro.

HELENA

Perfeito, mais uma foto para o depósito!

HERMÍNIA

Senhora, será que o patrão não vai ficar bravo?

HELENA

Claro que não... Ele vai me agradecer por apagar as memórias daquele filho maldito dele.

Hermínia concorda com sua cabeça.

Helena continua pegando outras fotos de Manuel e jogando na caixa de madeira.

Moacir entra na casa pelo corredor da cozinha.

Percebe a movimentação de Helena.

MOACIR

O que tu tá fazendo, mulher?

Helena se vira.

HELENA

Livrando essa casa da maldita lembrança daquele guri que tu mandou embora, meu marido.

MOACIR

Tá guardando as fotos do Manuel?

HELENA

Claro que sim, ele não vive mais aqui... Aliás, tu o expulsou pelo o que ele fez com meu filho. Seduzindo o Zé Henrique como se ele fosse como ele...

Moacir olha para a caixa de madeira, seu olhar treme e em seguida ele olha para os espaços vazios.

MOACIR

Não deveria fazer isso, mulher...

HELENA

Mas que barbaridade, Moacir. Esqueceu o que teu filho fez? O que aquele invertido estava fazendo dentro desta casa?

MOACIR

Não, não esqueci... Mas ainda ele é meu filho, tchê!

Helena se aproxima.

HELENA

E tu quer ter um filho invertido? Quer manter a memória daquele degenerado nesta casa?

Moacir fica em silêncio.

HELENA (cont'd)

Pensei que essa seria sua resposta.

Helena volta a guardar as fotografias na caixa que Hermínia carrega.

Em Moacir observando a cena, então, ele dá as costas e volta de onde saiu.

Fica nos portas-retratos dentro da caixa.

DISSOLVE PARA:

2 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

2

Nos portas-retratos de decoração.

Manuel sentado no sofá, Carolina ao seu lado, passando sua mão sobre suas costas.

MANUEL

Será que ele vai ficar bem? O médico já tá lá em cima por muito tempo...

CAROLINA

Calma, primo... Teu pai vai ficar bem.

Helena observando.

MANUEL

Primeira vez que vejo ele passar mal assim...

HELENA

E fazia tempo desde a última vez que ele passou mal desta forma, tava controlado graças aos medicamentos. Só foi tu chegar, tu voltar que ele a ficou mal, tua presença faz mal ao teu pai, Manuel...

Carolina encara Helena, Manuel faz o mesmo.

Manuel levanta do sofá, encarando Helena.

MANUEL

Se esqueceu que foi meu pai quem me pediu para voltar?

HELENA

Porque ele tá maluco, maluco de doente! E tu voltou para poder matar ele de vez!

MANUEL

Como tem coragem de falar isso pra mim, sua cobra?

HELENA

Olha o tom que tu me dirige a palavra!

Carolina também levanta.

MANUEL

Eu falo contigo do jeito que eu quero... Tu não é minha mãe, não é nada pra mim, pelo contrário, pra mim é a principal responsável pelo que aconteceu entre meu pai e eu!

HELENA

O que aconteceu entre vocês foi sua culpa, seu invertido! Sua bicha!

Carolina empurra Manuel para trás, avança para cima de Helena, acerta um tapa em sua cara.

CAROLINA

Cala a boca! Cala a boca!

Helena encara Carolina, olhos arregaldos.

HELENA

Como ousa?

CAROLINA

Dá próxima vez, minha mão vai estar mais pesada... Sua louca!

Helena encara Manuel.

HELENA

Por mais que foi teu pai quem te chamou, não deveria ter voltado, guri.

Helena deixa a cena.

Em Manuel.

3 INT. CASA GRANDE - SUÍTE PRINCIPAL - NOITE

3

Moacir deitado na cama, vemos em frente para a cama o Doutor Daniel, guardando seus materiais de trabalho.

MOACIR

Como estou, doutor?

DANIEL

Melhor, mas sua pressão aumentou muito... Já te falei, Moacir... Tu tem que cuidar as fortes emoções.

Moacir suspira.

MOACIR

Eu fiquei ansioso Daniel, meu filho respondeu a carta que pedi que enviassem a ele. Ele voltou e eu pedi perdão, mas ele não disse nem que sim e nem que não.

Daniel encara Moacir.

DANIEL

Conhece bem a história entre teu filho e tu, Moacir... A gente sabe que ele tem seus motivos para pensar bem.

MOACIR

Eu sei, por isso mesmo fiquei nervoso, Daniel. Tem chances dele não me perdoar, não sei se consigo ir... Sem esse perdão.

Daniel se aproxima, senta na cama.

DANIEL

Tchê, mas tu tem que dar um tempo pro teu filho digerir tudo o que tá acontecendo agora. Olha, quando eu descer, converso com ele, certo?

Moacir concorda com sua cabeça.

MOACIR

Obrigado, Daniel. Prometo que vou me comportar.

Em Daniel sorrindo.

4 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

4

Antônia e Annabela em cena.

ANNABELA

Ai, Antônia... Será que o patrão vai ficar bem?

ANTÔNIA

Eu acredito que sim, guria.

Annabela suspira.

ANTÔNIA (cont'd)

Agora, tô com raiva da Dona Helena, falando aquelas coisas do meu guri... Como se ele tivesse culpa pela situação do pai.

ANNABELA

Ela não gosta dele mesmo, né?

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

Do que estão falando? Aposto que estão conversando sobre a Dona Helena.

Annabela suspira.

ANTÔNIA

Estamos sim, porque aquela lá... Só sabe trazer discórdia. Desde que entrou nessa casa.

HERMÍNIA

Do que está falando, sua velha?

ANTÔNIA

Eu tô falando que, a primeira coisa que vez quando chegou aqui, foi se livrar das fotos, das memórias da primeira esposa do patrão.

HERMÍNIA

Claro que sim! Ora essa, como assim ela manteria a memória da antiga mulher nessa casa?

ANTÔNIA

E as fotos do Manuel?

Hermínia ri.

HERMÍNIA

Ele foi mandado embora, claro que ela não queria lembrar o que aquele rapaz fez com o Senhor José Henrique. Ela não fez mais do que sua obrigação como dona dessa casa.

ANTÔNIA

Segunda dona dessa casa... Deveria respeitar a memória da primeira, pois essa ela nunca será!

Em Antônia.

5 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

5

Manuel e Carolina perto do sofá, Helena do outro lado da sala, atrás da poltrona.

Daniel desce a escadaria. Helena vai até o médico.

HELENA

Ah, Doutor Daniel, como vai o meu marido?

DANIEL

O Moacir está bem melhor, dona Helena... Apenas fortes emoções, nada mais do que isso...

Helena olha para Manuel e Carolina.

HELENA

Foi o que eu disse...

Manuel suspira.

DANIEL

Aliás...

Daniel olha em direção a Manuel e Carolina.

DANIEL (cont'd)

Eu gostaria conversar com o filho do Moacir, no escritório, se for possível.

Manuel e Carolina trocam olhares.

MANUEL

Claro. Vamos sim, me siga, por favor.

Manuel caminha em direção ao escritório, Daniel vai atrás.

Helena ri.

CAROLINA

Está rindo por quê?

HELENA

Certamente o médico vai dizer ao Manuel o que eu disse, sobre ele ser responsável pelo mal estar de Moacir.

CAROLINA

Vem cá, sua vaca, tu não tem noção das coisas que fala? Meu Deus, como eu tô me segurando para não meter minha mão na tua cara de novo!

HELENA

Tenta, tenta para tu ver, guria respondonda!

Em Carolina se segurando.

6 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

6

Manuel entra e em seguida vem Daniel. Manuel fecha a porta.

MANUEL

Então, qual o assunto, doutor?

Daniel fica de frente para Manuel.

DANIEL

Pode me chamar de Daniel... Eu vou direto ao ponto, certo?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Sim.

DANIEL

Sei a história entre seu pai e tu, Manuel. Ele realmente passou mal porque ficou ansioso para saber tua resposta, para saber se tu o perdoa.

Manuel ri, anda de um lado para o outro.

MANUEL

Se sabe toda a história, me diga... Doutor... Como eu vou perdoar um homem que me expulsou de casa? Agora ele quer que eu o perdoe a todo custo?

DANIEL

Bem, teu pai não tem muito tempo... Seria bom decidir se quer o perdoar ou não, pois se se decidir muito tarde...

Manuel fica encarando o médico.

MANUEL

Para você é fácil falar, senhor doutor... Não está na minha situação...

DANIEL

Mas sou capaz de compreender tua situação, Manuel. Meus pais também nunca me aceitaram. E provavelmente, nunca irão.

Manuel fica em silêncio, tentando entender.

MANUEL

O que meu pai tem?

DANIEL

É uma doença degenerativa. Está atacando os seus órgãos, provavelmente eles vão entrar em falência logo, se fosse apenas um... Poderíamos tratar com um transplante, mas...

Manuel suspira.

DANIEL (cont'd)
Olha eu conversei com ele... O Moacir também não vai te forçar a perdoá-lo, mas pense. Pense sobre esse perdão, talvez... Para que tu não fique com isso na cabeça quando ele morrer.

MANUEL
Então, é certo que ele vai morrer mesmo?

DANIEL
Sim, é certo que ele tenha mais uns meses de vida.

Manuel suspira.

MANUEL
Por favor, doutor... Me conte tudo sobre a condição do meu pai.

Em Manuel.

[ABERTURA]

7 **EXT. SÃO PAULO - NOITE** 7

Sonoplastia: Eu Sem Você (Paula Fernandes)

Imagens de arquivo da cidade de São Paulo durante a década de 1990, no ano de 1997.

8 **EXT. AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - NOITE** 8

Imagens de arquivo da cidade de São Paulo durante a década de 1990, no ano de 1997.

9 **EXT. AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - NOITE** 9

Em José Henrique e Inês caminhando lado a lado, carregam um carrinho de malas.

A trilha se encerra aqui.

JOSÉ HENRIQUE
Pronto, chegamos ao Brasil...

INÊS
E agora?

JOSÉ HENRIQUE

Agora? Bem, nós vamos ter que passar a noite aqui em São Paulo mesmo... Amanhã, vamos pegar um vôo para Porto Alegre e de lá, vamos pegar um trem para a cidade onde a fazenda fica.

Inês fica surpresa.

INÊS

Trem? Trem? Vamos fazer mais uma viagem de avião e depois, outra viagem de trem?

José Henrique concorda com sua cabeça.

INÊS (cont'd)

Mas Zé, tu disseste-me que a quinta ficava longe, mas também não me contaste que ficava no fim do Brasil. O que é isto?

José Henrique ri.

JOSÉ HENRIQUE

Mas vai valer a pena, tá bom meu amor?

INÊS

Tudo bem, acredito em ti, mas ainda assim... Porra, que viagem interminável!

José Henrique ri de novo e em seguida passa sua mão no rosto da moça.

JOSÉ HENRIQUE

Te amo.

INÊS

Também te amo, Zé.

Os dois dão um beijo rápido.

JOSÉ HENRIQUE

Vamos?

INÊS

Claro, vamos. Quero tomar banho e depois comer algo.

Os dois saem andando.

10 **EXT. CERRO DA CATURRITA - NOITE** 10

Imagens da cidade durante a noite, focando na praça com o chafariz, mostra um pouco da fachada das construção ao redor da praça.

11 **INT. CASA DE BERENICE - SALA - NOITE** 11

Em Berenice terminando de arrumar a mesa para o jantar. A sala da casa dividia espaço com a cozinha, a mesa de comer estava de frente para a televisão ligada na telenovela "A Indomada".

A comida era simples, apenas arroz branco, feijão, salada de alface e tomate, ovos fritos.

BERENICE
(TOM ALTO)
Ana, vem jantar! A comida tá na mesa!

ANA
(V.O./GRITA)
JÁ TÔ INDO!

Berenice pega um prato e começa a se servir, de vez em quando, dá uma espiada na telenovela.

Ana entra em cena, observa a comida e faz cara de nojo.

ANA (cont'd)
Ah não, que isso? Ovo frito de novo?
Eu já almocei ovo frito, Berê... Não
tem carne na geladeira, não? Um
galeto, sei lá!

Berenice, incrédula, encara Ana.

BERENICE
Claro que tem! Mas a carne é para a
gente comer de sexta até domingo, tem
que economizar!

Ana puxa uma cadeira e senta.

ANA
Tô cansada de comer ovo quase todos
dias... Tô cansada! Cansada de ser
pobre, que ódio!

Berenice encara a irmã novamente.

BERENICE

Mas que barbaridade, tchê! Tá com raiva de comer ovo todo dia? Vai trabalhar.

ANA

Emprego? Não tem trabalho a minha altura nesse fim de mundo.

BERENICE

Que altura, Ana? Nem segundo grau completo tu tem, guria!

ANA

Isso é só um detalhe, Berê! Um dia eu ainda vou embora para Porto Alegre e lá eu vou conseguir um trabalho a minha altura.

BERENICE

Como!?

ANA

Vou para Porto Alegre e vou virar modelo, sou bonita.

Berenice passa suas mãos sobre seu rosto.

BERENICE

Não pode ser real...

Ana levanta.

ANA

Vou para meu quarto, perdi a fome...

Ana volta para seu quarto.

Berenice senta a mesa, deixa seu prato de lado.

Berenice suspira.

BERENICE

Essa guria tá maluca, como ela pode sonhar tão alto assim? Minha nossa Senhora Medianeira...

Em Berenice.

Em Alice, deitada em sua cama, olhando para o teto.

Aos poucos, a câmera vai se aproximando do rosto da garota que sorri apaixonada.

DISSOLVE PARA:

13 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA.FLASHBACK.**

13

Sonoplastia: Estoy Aquí (Shakira).

Em Daniel ainda nadando pelado no rio, ele está de costas para a câmera.

Alice caminha pelo mato, entre as árvores e arbustos, procurando pelo pequeno rio.

Quando Alice finalmente chega perto do local onde Daniel continua nadando, a garota fica escondida, apenas observando o corpo escultural do médico.

14 **EXT. RIO DA CATURRITA - DIA.FLASHBACK.**

14

Segue aqui a sonoplastia.

Daniel, pelado, deixa o pequeno rio e caminha em direção as suas roupas.

O homem se seca rapidamente na toalha enquanto Alice observa a cena escondida.

Daniel pega sua cueca para vestir quando Alice saí do seu esconderijo.

Alice? DANIEL

Oi... ALICE

O que... O que tu tá fazendo aqui, guria? DANIEL

Eu? ALICE

Sim, tu... DANIEL

Ah, eu vim nadar... Sabe, hoje o dia tá tão quente, queria me refrescar. Por que tu não vem comigo? ALICE

DANIEL

Não posso... Tenho que voltar para o posto de saúde.

ALICE

Ah, mas já? Acabei de chegar...

DANIEL

Sim, Alice... Aliás, por favor, poderia se virar para que eu possa me vestir?

Alice ri.

[...]

DISSOLVE PARA:

15 INT. CASA DE FAUSTO E WILMA - QUARTO ALICE - NOITE

15

Em Alice estirada em sua cama, sorrindo.

ALICE

Ele tem um corpo tão... Hmm... Um dia eu vou ter ele só pra mim.

A porta do quarto abre, Wilma entra em cena.

Sonoplastia termina aqui.

WILMA

Alice, querida...

Alice senta na cama.

ALICE

Vó?

WILMA

Vai querer jantar, gurria?

Alice, ainda sorrindo, ajeita seus cabelos atrás de sua orelha.

ALICE

Já tô indo, vó...

Wilma observa a neta, cruza seus braços.

WILMA

Tá sorridente, gurria. Por acaso tu andou vendo um passarinho verde, é?

Alice dá de ombros.

ALICE
Aconteceu nada, vó. Não posso ficar
feliz sem ter um motivo, véia?

Wilma ri.

WILMA
Tá bom, que assim seja, né? Vou te
esperar para jantar.

Wilma deixa o quarto, a porta fica aberta.

Em Alice, ainda sorrindo.

16 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

16

Em Manuel e Daniel.

MANUEL
Obrigado pela conversa, doutor...

Daniel sorri.

DANIEL
Pode me chamar de Daniel, tudo bem?

Manuel concorda.

MANUEL
Claro, Daniel... Obrigado pela
conversa e eu vou pensar sobre
perdoar meu pai.

Daniel sorri.

DANIEL
Ótimo. Ele contou mesmo a história de
você para mim, pelo que eu escutei
durante todo esse tempo do
tratamento, ele realmente está
arrependido. Antes de ficar doente
ele já estava.

Manuel concorda.

MANUEL
Mais uma vez, obrigado pela conversa,
Dou...
(riso)
Daniel, obrigado pela conversa.

DANIEL
De nada, me acompanha até a porta?

MANUEL
Claro, vamos lá.

Manuel caminha até a porta do escritório.

Daniel vai atrás.

17 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

17

Helena e Carolina na sala, trocam olhares.

Manuel e Daniel deixam o escritório.

MANUEL
Obrigado pela conversa, Daniel.

DANIEL
Tudo bem. Se precisar, estou a sua disposição.

Manuel ri e acompanha o médico até a porta.

Helena estranha a intimidade entre os dois.

Manuel abre a porta.

MANUEL
Obrigado, de novo.

DANIEL
De nada. Não esqueça do que eu te disse.

Manuel concorda com sua cabeça.

Daniel vai embora.

Manuel fecha a porta.

Manuel caminha até Carolina.

HELENA
Como foi a conversa? Entrou chamando ele de médico e saiu o chamando pelo primeiro nome.

MANUEL
(SORRINDO)
Bom... A conversa foi muito interessante, Helena.
(MORE)

MANUEL (cont'd)

O Daniel é um médico muito preocupado e também, muito disposto a ajudar meu pai em tudo, inclusive em nossa reconciliação.

HELENA

Como?

Antônia entra em cena.

ANTÔNIA

Manuel, meu guri!

Manuel sorri para Antônia.

ANTÔNIA (cont'd)

Meu guri, eu fiz o teu prato preferido de quando tu morava aqui. Tchê, tenho certeza de que tu vai gostar.

MANUEL

Sério, Antônia?

CAROLINA

E que prato é esse?

MANUEL

Arroz com galinha, mas o arroz com galinha que a Antônia faz.

Manuel abraça Antônia, a mulher retribui o abraço.

HELENA

Bom, eu vou jantar no meu escritório hoje, Antônia. Peça para a Annabela levar meu prato depois de levar a comida do Moacir no quarto.

ANTÔNIA

Claro, Dona Helena.

Em Moacir descendo a escadaria.

MOACIR

Não vai ser preciso.

Todos olham em direção a escadaria, Moacir desce com a ajuda de uma bengala.

MOACIR (cont'd)

Afinal, hoje a noite eu faço questão de jantar a mesa com meu filho.

Manuel fica surpreso.

MANUEL

Pai?

Em Helena, incrédula.

[INTERVALO]

18 INT. CASA DE DANIEL - SALA DE ESTAR - NOITE

18

Sonoplastia: More Than Words (Extreme)

Na casa sala de estar na escuridão.

A porta abre, Daniel entra e acende a luz. Fecha a porta.

A câmera acompanha o homem pelo seu caminhar até o sofá.

Antes de sentar, Daniel liga sua televisão modelo do final dos anos 80. Senta no sofá.

Na TV vemos passar a telenovela "A Indomada".

O olhar de Daniel não está preso na imagem do televisor, apesar de mesma refletir em suas pupilas. Suspira profundamente e passa a mão sobre seu queixo.

DANIEL

Manuel...

A mão esquerda de Daniel fica sobre seu peitoral, ele sorri.

DANIEL (cont'd)

Manuel, Manuel... Mas que guri guapo, hein? Até parece que eu te conheço aqui no meu coração, de tanto que o Moacir me falou de ti, como pode? Eu me apaixonar por alguém antes de conhecer?

Em Daniel sorrindo.

19 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

19

Moacir parado ao lado da escada. Manuel, Carolina e Helena perto do sofá, Antônia perto do corredor que leva a cozinha.

HELENA

Como assim, Moacir? Como tu conseguiu levantar e descer a escadaria?

Moacir caminha com a ajuda da bengala.

MOACIR

É como eu disse, Helena... Faço questão de jantar com meu filho, tanto que fiz esse esforço.

MANUEL

Mas pai, tu poderia ter feito isso?

MOACIR

Não te preocupa, meu guri. Se teu velho pai levantou é porque ele pode fazer isso.

HELENA

Eu vou ter que concordar com o guri, Moacir...

MOACIR

Helena... Eu quero jantar a mesa com meu filho que não vejo há 12 anos. Eu quero e isso me fará bem!

Helena concorda com sua cabeça.

HELENA

Nesse caso, eu me junto a vocês à mesa.

Manuel olha para Helena, estranha.

MOACIR

Muito bem. Aliás, o que está sendo preparado para o jantar?

ANTÔNIA

Ah, patrão... Está quase pronto! Eu fiz aquele arroz de galinha do jeitinho que o senhor e o meu gurizinho adoram.

Moacir sorri.

MOACIR

Perfeito, Antônia!

Carolina levanta sua mão.

CAROLINA

Desculpa interromper, mas eu ainda quero saber onde vou passar a noite.

Em Carolina.

20 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

20

Rodolfo e Chico terminam de colocar o colchão em uma segunda cama do quarto. Manuel e Carolina observando da porta do quarto.

RODOLFO
Pronto, patrãozinho... Serviço
finalizado.

Chico fica observando Manuel.

MANUEL
Obrigado.

Manuel e Carolina entram no quarto.

CAROLINA
E me desculpem por fazer vocês
carregarem peso a essa hora, mas é
que eu não gosto de dormir sozinha...
Tenho que ter uma companhia.

Rodolfo nega com sua cabeça.

RODOLFO
Que isso, dona. Tudo bem, é nosso
serviço também, não é, Chico?

Chico desvia seu olhar de Manuel e olha para Rodolfo. Sorri e concorda.

CHICO
Claro.

RODOLFO
Bom, estamos indo. Vamos, Chico.

Rodolfo e Chico deixam o quarto.

Carolina, animada, segura as mãos de Manuel e começa a pular.

CAROLINA
Ah, vamos passar essa noite como em
uma festa do pijama!

Manuel ri.

MANUEL
(RINDO)
Ai, prima... Só você mesmo.

Carolina olha para a cama.

CAROLINA

Me ajuda a arrumar ela? Pôr lençol,
essas coisas.

MANUEL

Claro...

Em Carolina olhando para a cama.

21 INT. QUARTO DE RODOLFO E CHICO - NOITE

21

Rodolfo e Chico entram no quarto simples, feito de madeira.

RODOLFO

Vou esquentar a bóia pra gente...

CHICO

Ô, Rodolfo... Tu não achou estranho
não?

RODOLFO

Do que tu tá falando, bagual?

CHICO

Da prima lá do filho do patrão,
dormir no mesmo quarto que ele... Em
camas separadas?

Rodolfo suspira.

RODOLFO

Deixa os dois, são da cidade
grande... Deve ser comum por lá,
ainda mais dois primos.

Chico ri.

CHICO

Sei não, hein... Se fosse comigo, eu
precisaria só da cama de solteiro, cê
sabe.

RODOLFO

Para de falar besteira, homem!

CHICO

Tem razão, é besteira... A gente sabe
o motivo do patrão ter mandado aquele
lá embora... Mas será que é verdade,
mesmo?

Rodolfo encara seu irmão, sem acreditar no que ouviu.

RODOLFO

Do que tu tá falando, Francisco?

CHICO

Se bem que... Com aquele corpo magrinho, aquele cabelo grande, até dá para enganar, né? Assim, de costas...

Rodolfo se aproxima.

RODOLFO

Para com isso, esquece essa história! Eu tô te estranhando, vivente. Para de pensar nessas coisas, não te esquece que ele é filho do patrão e ele vai ser o futuro dono disso tudo aqui.

Chico levanta seus braços.

CHICO

Tá bom, tá bom...

RODOLFO

Vou esquentar a bóia.

Rodolfo vai para a cozinha.

Chico fica sozinho na sala, rindo sozinho.

22 INT. CASA GRANDE - QUARTO MANUEL - NOITE

22

Manuel e Carolina terminam de arrumar o lençol na segunda cama.

MANUEL

Pronto, depois eu pego travesseiro e cobertor para ti.

Carolina sorri.

CAROLINA

Obrigada, primo.

MANUEL

Vamos descer? O jantar deve estar quase pronto.

CAROLINA

Claro, mas antes... Queria te perguntar uma coisa, Manuel.

MANUEL

O quê?

CAROLINA

Eu reparei que... Não existem fotografias da sua mãe ou suas na sala, apenas fotos da Helena... Do seu pai e de um menino, que pela aparência, parece ser o tal do José Henrique.

Manuel pensa e em seguida concorda com sua cabeça.

MANUEL

Eu lembro que... Quando ela chegou aqui, nessa casa, ela escondeu todas as fotografias que tinham minha mãe. Provavelmente, depois que eu fui embora, ela fez o mesmo.

Carolina suspira.

CAROLINA

Isso não é justo, Manuel!

MANUEL

Mas o que é, Carol?

CAROLINA

Olha, se seu pai quer seu perdão, ele não deveria começar pedindo, mas sim mudando isso.

MANUEL

Como assim?

CAROLINA

Fez ele exigir que a memória da sua mãe e a sua também voltem para essa casa. Como que essa Helena entra assim, apagando sua mãe da casa e depois tu? Não, não pode!

Manuel pensa.

MANUEL

Não sei, ele pode ficar nervoso e passar mal de novo.

CAROLINA

Aí que tá, primo! A Helena não vai querer brigar com ele...

Manuel concorda com sua cabeça, refletindo.

MANUEL

É, pode ser...

CAROLINA

Eu acho que, se ele quer tanto seu perdão, ele deve fazer isso por ti. Por ti e pela tua mãe.

Em Manuel, pensativo.

23 INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

23

José Henrique sentado na cama, perto da cômoda onde está o telefone fixo. Ao fundo ouvimos barulho de chuveiro.

José Henrique tira o telefone do gancho e disca um número, em seguida coloca em seu ouvido e espera.

JOSÉ HENRIQUE

Droga, não tá completando...

Coloca o telefone no gancho novamente.

O barulho do chuveiro para.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Por que será? O número tá certo...

Vemos Inês entrar em cena, enrolada na toalha.

INÊS

Pronto, este banho deixou-me mais tranquila.

José Henrique sorri.

INÊS (cont'd)

O que se passa?

JOSÉ HENRIQUE

Estava tentando ligar para a fazenda, mas não consegui.

INÊS

Ah, meu amor... Mas tu mesmo disseste que se tratava de uma quinta longe, deve ser por isso.

JOSÉ HENRIQUE

É, tu tem razão.

INÊS

Pensa assim... Vai ser uma bela surpresa para tua mãe quando chegarmos lá.

José Henrique ri.

JOSÉ HENRIQUE

Verdade, espero que a Dona Helena goste.

INÊS

Claro que vai gostar... Ai, amor eu estou faminta.

JOSÉ HENRIQUE

Vou ligar para o serviço de quarto, acho que estão abertos ainda.

INÊS

Enquanto isso, vou mudar de roupa.

JOSÉ HENRIQUE

Tudo bem.

Inês saí do enquadramento.

José Henrique tira o telefone do gancho novamente.

24 INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

24

José Henrique e Inês sentados a mesa do quarto, o jantar servido a mesa.

JOSÉ HENRIQUE

Gostou da comida?

INÊS

Muito boa... A comida do Brasil é boa mesmo.

JOSÉ HENRIQUE

Espera até experimentar a da fazenda, Antônia, a cozinheira faz uma comida deliciosa.

INÊS

Falando na quinta... Sempre me disseste do quanto sentes saudades, mas nunca me disseste nada sobre as coisas que fazias enquanto vivias lá.

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

E o que você quer saber mais?

INÊS

Não sei, tu viveste, pelo o que me dizes, pouco tempo lá, mas sinto que há coisas que ainda não sei... Tipo, como era a tua relação com teu irmão de consideração?

José Henrique olha para Inês, surpreso.

JOSÉ HENRIQUE

Não tem muito o que dizer, eramos adolescentes, mas a gente sempre se deu bem. Ele me levava muito para nadar, para correr no campo... Minha mãe nunca gostou.

José Henrique ri.

INÊS

Hum... Uma pena que vocês não puderam ficar mais tempo juntos, pelo o que me contaste, pareciam ser bons irmãos, um para o outro.

Em José Henrique sorrindo.

25 INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - NOITE

25

Moacir sentado na cadeira do centro, Helena em pé ao lado da mesa. A mesa do jantar quase completamente posta.

HELENA

Tem certeza que quer fazer isso, Moacir? Pode se cansar demais...

Moacir suspira.

MOACIR

Sim, eu quero. Meu filho voltou para me ver, eu quero estar ao seu lado para poder ganhar seu perdão.

Helena revira seus olhos.

HELENA

Não entendo essa mudança... Quando mandou ele embora daqui, não sentiu nenhum remorso.

Moacir lança para Helena seu olhar de reprovação.

Manuel e Carolina entram em cena.

MANUEL

Pai...

Moacir sorri.

MOACIR

(SORRINDO)

Filho?

MANUEL

Antes de jantar... Eu gostaria de te pedir uma coisa.

Em Helena observando.

MOACIR

Pedir o quê?

Manuel olha para Helena.

MANUEL

Eu gostaria que a Helena mostre onde estão minhas fotografias e as de minha mãe, eu quero que nós dois voltemos para a decoração da sala de estar, não merecemos ficar de fora da família.

Moacir olha para Helena.

Em Helena, incrédula.

FADE TO BLACK.

FIM DO CAPÍTULO.

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE:

Velha Fazenda (Rionegro e Solimões).